

Uma análise da aplicação de sistemas de memória na tradução de textos jurídicos: o caso das procurações

An analysis of the application of translation memory systems in the translation of legal texts: the power-of-attorney case

Érika Nogueira de Andrade Stupiello*
Sophie Helena Bannister**

RESUMO: Este trabalho é parte de um projeto de pesquisa mais amplo que tem por meta investigar os possíveis efeitos da adoção dos sistemas de memória de tradução na prática do tradutor em formação. De modo específico, o objetivo é analisar os possíveis efeitos do emprego de um sistema de memória (Wordfast Classic) na tradução (inglês/português) de um texto de teor jurídico (procuração) realizada por estudantes do penúltimo ano de graduação em tradução. Com base em um estudo teórico sobre a concepção e o uso de sistemas de memória em tradução, avaliou-se um total de 17 traduções, sendo oito delas realizadas com essa ferramenta e nove produzidas sem essa tecnologia. Os resultados indicam um maior índice de semelhança entre as traduções realizadas com o sistema de memória Wordfast, de maneira específica em trechos com informações mais gerais, cujas traduções não tendem a variar significativamente e que, por isso, podem gerar uma padronização dos resultados e agilizar o trabalho do tradutor. Apesar da pequena escala deste estudo, concluímos que tal fato pode ser resultante do trabalho controlado pela ferramenta utilizada pelo tradutor.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de memória de tradução. Procuração. Formação de tradutores.

ABSTRACT: This work is part of a more extensive research project aimed at investigating the possible effects of translation memory systems on the practice of translator trainees. The goal in this study specifically is to analyze the possible effects of the use of a translation memory system (Wordfast Classic) in the English/Portuguese translation of a legal text (a power-of-attorney) by translator trainees in the junior year of a translation undergraduate program. Building on a theoretical study on the use of translation memory systems, we analyzed a total of 17 translations, eight of them completed with the use of this tool and nine carried out without the aid of this technology. The results suggest a higher similarity index between translations completed with the assistance of Wordfast, particularly in segments with more general information, for which translations tend not to vary significantly and, for that reason, results may be standardized speeding up the translator's work. In spite of the small scale of this study, we have concluded that this fact may result from the controlled work method set by the tool used by the translator.

KEYWORDS: Translation memory systems. Power-of-attorney. Translator training.

* Departamento de Letras Modernas, Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Campus de São José do Rio Preto.

** Tradutora e Bacharel em Letras com Habilitação de Tradutor. Mestranda na University of Jyväskylä, Finlândia.

1. Introdução

O mercado de trabalho de tradução de materiais em formato eletrônico tem passado por transformações definitivas nas últimas duas décadas. O estreitamento dos negócios entre os países que compõem o mundo globalizado e eletronicamente conectado tem promovido um aumento na demanda por traduções de materiais textuais que tornem possível a comunicação entre falantes de diferentes línguas. Paralelamente ao aumento no volume de traduções, constata-se “uma crescente pressão para que os tradutores trabalhem de maneira mais rápida, mantendo uma produção de alta qualidade” (BOWKER, 2002, p.12-13).¹

Dominar o uso de recursos tecnológicos de auxílio à tradução, em particular dos sistemas de memória de tradução (doravante, SMT), é um requisito nos dias de hoje para o tradutor que presta serviços para o mercado de traduções especializadas, que inclui, por exemplo, traduções de textos técnicos, jurídicos e comerciais e, ainda, materiais em formato eletrônico para a indústria da localização. O trabalho nesse mercado é regido pela demanda de rapidez e qualidade de produção a custos decrescentes, seja devido à concorrência irrestrita ou à prática comum de recuperar trechos de traduções anteriores e remunerar apenas trechos inéditos a traduzir uma única vez.

A ordem contemporânea do mercado de traduções especializadas implica, necessariamente, transformações no treinamento de tradutores para incluir o ensino de ferramentas de auxílio à tradução, em especial, nos programas universitários de formação desses profissionais. Autores como Gouadec (1994), Austerlühl (2001), Bowker (2002; 2015), Pym (2003), Biau Gil e Pym (2006), Martins (2006) e Oliveira e Stupiello (2015) defendem a imprescindibilidade da incorporação do ensino das novas tecnologias de auxílio à tradução nos currículos de cursos universitários de formação de tradutores, a fim de capacitarem os graduados desses cursos a vencerem os desafios e sobreviverem à concorrência do mercado de trabalho contemporâneo.

Gouadec (1994, p. 73), por exemplo, há muito vislumbrou o crescimento da importância do domínio de recursos informatizados para a prática de tradução, afirmando ser uma bagagem necessária do tradutor em formação dominar o uso de ferramentas de auxílio à tradução e as

¹ Esta e as demais citações em língua estrangeira foram traduzidas pelas autoras e seus originais são apresentados em nota de rodapé.

“The increase in volume has been accompanied by an increase in pressure on translators to work more quickly while maintaining high-quality output.”

suas aplicações. Biau Gil e Pym (2006), por sua vez, afirmam que as “práticas de trabalho” de determinada época estabelecem o que o mercado espera do tradutor profissional. Conforme explicam, traduzir para o mercado atual engloba “um trabalho com banco de dados, glossários, e uma série de ferramentas eletrônicas, no lugar de textos de origem completos e definitivos” (BIAU GIL; PYM, 2006, p. 6).²

No Brasil, Martins (2006) examinou a gama de habilidades exigidas do tradutor atuante à época de seu estudo, defendendo que, para ser bem-sucedido, o profissional já não pode mais contar somente com sua capacidade de produzir uma tradução aceitável em certo idioma, mas deve “conhecer as ferramentas tecnológicas disponíveis e utilizá-las para aumentar sua produtividade e a qualidade de suas traduções” (p. 29-30). De acordo com a autora, essas seriam algumas habilidades que constituem a competência do tradutor, a qual deve ir além da capacidade de propor traduções adequadas, mas também envolver o conhecimento no uso de ferramentas.

Para tornar o trabalho do tradutor mais produtivo, uma das principais funções das ferramentas de auxílio à tradução é acumular a produção tradutória de maneira organizada e de forma a permitir o reaproveitamento em trabalhos posteriores, já que, como afirma Pym (2003, p. 7), “nossas tecnologias agora realizam o trabalho de memória por nós”.³ A aprendizagem de uma nova ferramenta necessariamente engloba descrições e explicações sobre a utilização de seus recursos que a compõem. Comumente, o ensino voltado à prática assume caráter descritivo e, na maior parte do tempo, concentra-se no que os SMT são notoriamente capazes de proporcionar ao futuro tradutor: economia de tempo pela recuperação de traduções anteriores e padronização terminológica.

Cronin (2003) relembra a tendência descritivista que há muito predominou nos estudos sobre tecnologias de tradução. Em retrospecto, o teórico relata que estudos anteriores desenvolvidos sobre a tradução produziram reflexões abrangendo a relação da tradução com seus textos originais e resultaram em descrições e prescrições para a prática. Posteriormente, com a emergência dos estudos da tradução, a relação entre a tradução e o tradutor teria ganhado foco nas discussões sobre a prática. Entretanto, a maneira como o tradutor se relaciona com as ferramentas que emprega em seu trabalho e o modo como é afetado por elas ainda requerem maior espaço na literatura contemporânea, especialmente considerando que:

² “work with databases, glossaries, and a set of electronic tools, rather than on complete definitive source texts.”

³ “our technologies now do the work of memory for us.”

a tendência em enxergar as ferramentas quase exclusivamente no domínio da nova tecnologia conduz a leituras predominantemente descritivas de seu uso (o que elas fazem) e a uma negligência subsequente das implicações mais vastas de sua presença no mundo da tradução (o que elas representam). (CRONIN, 2003, p. 28)⁴

Analisar a maneira como o aprendiz de tradução lida com as ferramentas (neste caso, os SMT) com as quais começa a aprender o ofício é relevante para a construção de uma consciência que pode ser de grande valia ao tradutor recém-formado, que, tendo aprendido a lidar com a ferramenta e a entender as implicações de seu uso, poderá sentir-se mais bem preparado para negociar suas condições de trabalho. Além disso, como ressaltam Stupiello e Oliveira (2015, p. 576) em relação à importância do treinamento em novas tecnologias nos cursos de formação de tradutores, “a universidade talvez seja o único local em que futuros tradutores sejam convidados a aprender a analisar a influência das ferramentas que utilizam em seu trabalho”.

Este trabalho,⁵ parte de um estudo mais amplo, apresenta uma análise da tradução de um documento jurídico (uma procuração) elaborada com e sem o auxílio de um SMT por tradutores em formação. Trata-se de um estudo de caso, cujo objetivo é investigar a possível influência do uso da ferramenta Wordfast Classic na tradução de um texto especializado por tradutores iniciantes. Partindo-se da hipótese de que a semiautomação do trabalho do tradutor interfere em suas escolhas e no produto de seu trabalho, procura-se responder à pergunta “como o uso de um SMT pode influenciar o trabalho do tradutor?”. No contexto acadêmico de formação de tradutores, avaliou-se um total de 17 traduções, sendo oito delas realizadas com essa ferramenta e nove produzidas sem essa tecnologia. O estudo proposto busca colaborar para pesquisas voltadas à investigação do modo como o tradutor se relaciona com as ferramentas que emprega em seu trabalho e o modo como é afetado por elas.

Na próxima seção, apresentamos uma breve explicação sobre o funcionamento dos SMT, abordando especificamente a função da segmentação textual na execução dessa ferramenta. Seguidamente, apresentamos a metodologia empregada neste estudo e os resultados

⁴ “the tendency to view tools almost exclusively in the domain of new technology leads to predominantly descriptive readings of their use (what they do) and a subsequent neglect of the wider implications of their presence in the world of translation (what they represent).”

⁵ O trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa trienal da Profa. Dra. Érika Nogueira de Andrade Stupiello, para o triênio de 2014-2016, intitulado “A automatização parcial da tradução: análise da aplicação de sistemas de memória ao ensino universitário de prática de tradução”.

alcançados. Finalizamos com algumas considerações sobre o uso de SMT e propostas de estudos futuros.

2. Sistemas de memória de tradução: da sua concepção à aplicação na prática de tradutores em formação

O conceito de ‘sistema de memória de tradução’ (SMT), um *software* desenvolvido para aumentar a produtividade tradutória, existe já há um tempo. Melby (1997) e Weininger (2004) relatam que a ideia se originou no final dos anos 1970 a partir de pesquisas em automação desenvolvidas em universidades, tendo as primeiras implementações comerciais, de alto custo e com aplicabilidade reduzida, surgido nos anos 1980.

As limitações e os problemas apresentados pelos primeiros projetos de programas de tradução automática no passado estimularam o desenvolvimento de sistemas que envolvessem a atuação conjunta entre a máquina (um programa de tradução) e o usuário (o tradutor). Desde os primeiros projetos de sistemas de memória de tradução, os diversos sistemas comercializados constituem bancos de dados terminológicos e fraseológicos que, formados a partir de segmentos de texto original pareados com suas respectivas traduções, são passíveis de reutilização.

Atualmente, um SMT é conhecido como um tipo de base de dados linguísticos usada para armazenar textos e suas traduções. Tais textos são divididos em segmentos curtos que, em geral, correspondem a frases, ou períodos delimitados por sinais de pontuação pré-estabelecidos. Uma memória de tradução constitui uma lista de frases ou trechos de frases alinhados às suas traduções correspondentes. A estruturação do banco de dados fraseológicos (memória) assemelha-se a um “*corpus* paralelo”, com o diferencial de contar com algoritmos matemáticos que continuamente comparam o conteúdo armazenado a segmentos de uma nova tradução. De acordo com o índice de semelhança configurado no sistema (em geral, variando de 40% a 100%), o tradutor consegue reaproveitar ou reciclar trechos de trabalhos anteriores, que, convenientemente apresentados em uma caixa de tradução, podem passar a fazer parte do novo trabalho.

A decisão de aceitar ou rejeitar um segmento recuperado da memória é sempre do tradutor. Conforme explica Weininger (2004), o princípio de um SMT é distinto daquele de um programa de tradução automática, que opera de maneira independente. De acordo com o autor, o funcionamento dos sistemas de memória:

baseia-se na força bruta, de ter um banco de dados de traduções anteriores semelhantes suficientemente grande que, a partir da repetição e reutilização de elementos parcial ou totalmente idênticos, faz surgir uma economia de tempo ao traduzir. Assim, ainda é o tradutor humano, agora “turbinado” pelo banco de dados, que traduz e decide sobre a usabilidade dos segmentos anteriormente traduzidos por ele ou outros tradutores humanos e é só ele quem adapta o material do banco de dados ao novo contexto. (WEININGER, 2004, p. 245)

Em outras palavras, é do tradutor a decisão de reutilizar uma opção anterior de tradução em um novo trabalho de contexto semelhante (como no caso de uma nova edição de um manual técnico) ou completamente diverso (como em textos de especialidades diferentes).

Apesar de a linguagem ser dinâmica, ela também é bem repetitiva, sendo comum o uso de expressões iguais ou semelhantes ao comunicar ideias parecidas ou retomá-las. Segundo Austermühl (2001), estudos apontam que 50% ou mais dos elementos em um texto podem repetir-se no mesmo documento de determinado domínio técnico. Nos casos em que tais elementos tenham sido traduzidos anteriormente, fica fácil vislumbrar a utilidade de poder reciclar trabalhos antigos. Com o crescente volume de traduções e atualizações de traduções, não é difícil estimar que tradutores já se depararam com textos contendo passagens que eles próprios ou outros tradutores traduziram anteriormente. Esta é outra vantagem de um SMT: ele oferece acesso à produção própria ou ao trabalho de outros tradutores em um ciclo contínuo de reutilização de segmentos, parágrafos e outros elementos textuais armazenados com seus respectivos originais.

A consulta a trabalhos anteriores para pesquisa e utilização só é possível graças ao formato eletrônico da maioria dos arquivos traduzidos na contemporaneidade. Como lembra Bowker (2002), não era prática comum no passado a manutenção de arquivos originais com suas traduções, especialmente em se tratando de textos impressos. O trabalho com textos eletrônicos possibilitou o armazenamento de traduções anteriores; porém, antes do advento dos SMT, tradutores que o faziam frequentemente salvavam esses arquivos seguindo critérios de organização própria que, muitas vezes, dificultavam a recuperação de trabalhos anteriores. Até mesmo em formato digital poderia ser (e ainda é) difícil e demorado localizar determinado segmento para reuso em uma nova tradução, fazendo o tradutor abandonar a busca e iniciar o trabalho do zero.

O desenvolvimento dos SMT representou um importante passo no trabalho de armazenamento e recuperação de dados linguísticos. A cada tradução realizada com o auxílio

de um SMT, o texto original é segmentado e as traduções produzidas são salvas na memória, constantemente atualizada. A recuperação dessas informações é feita por dois tipos principais de correspondências: as correspondências exatas (“*exact matches*”) e as correspondências parciais (“*fuzzy matches*”). Nas correspondências exatas, os segmentos encontrados no banco de dados correspondem exatamente aos segmentos a serem traduzidos, ao passo que, nas correspondências parciais, os segmentos apresentam um grau de semelhança em geral maior que 75% (índice padrão de um sistema), porém menor do que 100%, em relação ao novo segmento a ser traduzido.

A Figura 1 apresenta, em verde, um exemplo de um segmento considerado 100% idêntico a um segmento anterior traduzido e, neste caso, recuperado pela memória de tradução do sistema de memória Wordfast Classic.

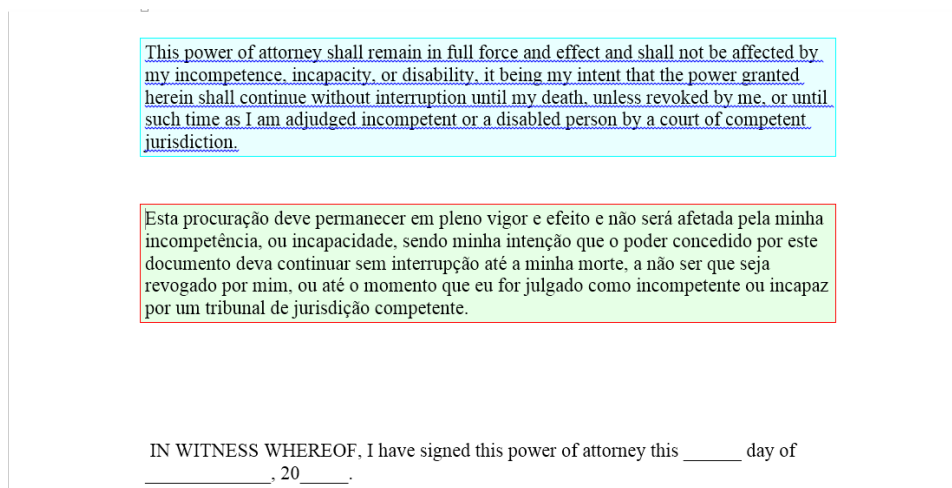


Figura 1. Imagem de um documento traduzido com o auxílio do sistema de memória Wordfast Classic.

Observa-se pela figura que o sistema apresenta a correspondência exata na caixa de tradução, imediatamente abaixo do original. Apesar de ser considerado e sinalizado como idêntico pelo SMT, o segmento recuperado pode não estar livre de erros ou, ainda, ser considerado inadequado para o novo contexto em tradução. A decisão de seu reaproveitamento, assim como o trabalho de edição e adequação ao novo texto, é de responsabilidade do tradutor usuário do sistema.

Ao assumir que o conteúdo de uma memória de tradução está correto, um dos benefícios mais citados do uso de uma memória, além da economia de tempo já mencionada, é a melhoria na consistência do texto. Tal consistência é extremamente útil quando um tradutor recebe um documento já traduzido, mas no qual muitas alterações foram feitas, ou então quando vários

tradutores estão traduzindo o mesmo documento ou estão trabalhando para a mesma agência ou cliente usando o mesmo banco de dados (memória). Como alterações são geralmente feitas no processo de revisão de uma tradução, o ganho de tempo com a recuperação de um segmento depende diretamente da manutenção de uma memória de tradução atualizada e, preferencialmente, revisada, estando livre de erros e inadequações.

A segmentação textual é a base do funcionamento adequado de um SMT. Para que o tradutor aumente sua produtividade, suas traduções devem ser segmentadas e armazenadas com os respectivos originais. Essa configuração dos sistemas promove a prática de tradução de “segmento por segmento”, pela qual o tradutor se esforça em manter a ordem do texto original, evitando inverter ou dividir orações (BOWKER, 2002). A manutenção da estrutura do original seria uma forma de aumentar as chances de encontrar correspondências na memória. Em contrapartida, essa “rigidez” em prol do aumento de produtividade em trabalhos posteriores pode afetar a naturalidade e a qualidade da tradução. A esse respeito, Heyn (1998, p. 135) afirma:

a existência de tecnologias de memória de tradução pode também influenciar a forma como tradutores formulam seus textos. Por exemplo, uma vez que as unidades de tradução recuperadas exigem menos alterações se não apresentarem referências anafóricas e catafóricas, os tradutores têm evitado o uso de tais recursos em seus textos. O efeito disso é um texto com estilo mais técnico e, às vezes, com leitura menos fluida. No fim das contas, é o tradutor quem deve decidir se a coesão do texto deve ser comprometida a fim de facilitar a construção de uma memória de tradução.⁶

Saber aplicar os recursos disponíveis por uma ferramenta como um SMT representa uma habilidade profissional cada vez mais valorizada no mercado de trabalho. Conforme constata-se nas declarações anteriormente citadas de Weininger (2004, p. 245) de que é o tradutor “quem adapta o material do banco de dados ao novo contexto” e de Heyn (1998, p. 135) de que é o tradutor “quem deve decidir se a coesão do texto deve ser comprometida a fim de facilitar a construção de uma memória de tradução”, as decisões a serem tomadas pelo tradutor usuário de um SMT são complexas e influenciam diretamente a produção de um novo trabalho.

⁶ “The existence of translation memory technology may also influence the way translators formulate texts. For example, since retrieved translation units normally require fewer changes if they do not contain anaphoric and cataphoric references, translators are tending to avoid the use of such devices. The effect is a more technical style, and sometimes a less readable text. In the end it is up to the translator to decide whether text cohesion should be compromised in order to facilitate the translation memory.”

Considerando a maneira como os SMT operam e a relevância do papel do tradutor na tomada de decisões e na manutenção do sistema, situações que promovam a reflexão sobre as possíveis implicações da adoção dessa ferramenta são de grande valia para o tradutor que se prepara para ingressar no mercado de trabalho. Analisar a maneira como o tradutor em formação lida com uma memória de tradução, ferramenta que promete uma melhoria na qualidade, produtividade e padronização de textos traduzidos, além de um aumento de renda do usuário e da eliminação da parte repetitiva e pouco interessante de traduzir elementos recorrentes, é relevante na medida em que sua interação com ela é um fator decisivo na construção da imagem do futuro profissional.

3. Metodologia

Buscando conhecer a aplicação dos SMT na tradução de tradutores em formação universitária trabalhando com textos da área jurídica e questionando se a adoção dessa tecnologia facilitaria o trabalho desses estudantes iniciantes na prática tradutória dessa área de especialização, em 2015 selecionamos uma procuração em inglês para tradução para o português por 17 estudantes, com idades entre 20 e 25 anos, do penúltimo ano do curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (Unesp) de São José do Rio Preto. A escolha desses participantes para a pesquisa⁷ deu-se pelo fato de eles terem realizado o treinamento formal com essa ferramenta no segundo ano do curso e, assim sendo, já possuem experiência de uso de SMT nas aulas de prática de tradução. Nenhum dos participantes possuía experiência com tradução jurídica.

Textos de natureza jurídica, exemplificados pela procuração objeto deste estudo, são guiados pelas exigências de rigor e precisão, especialmente no que diz respeito à terminologia. Schwarz (1977 *apud* Obenaus 1995, p. 248), por exemplo, defende:

a principal tarefa do tradutor [ao traduzir documentos legais] é traduzir um texto da maneira mais precisa possível. Ele necessita encontrar equivalentes linguísticos que correspondam ao mesmo tempo, no que tange ao seu conteúdo legal, ao texto original na língua-fonte e ao texto traduzido na língua-alvo.⁸

⁷ A pesquisa realizada foi cadastrada na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde e submetida ao Comitê de Ética do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto. Cada participante assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo seu anonimato.

⁸ “The translator's main task [in translating legal documents] is to translate a text as precisely as possible. He has to find linguistic equivalents which in their legal relevance correspond to both the original text of the source language and the translated text of the target language.”

Obenaus (1995) afirma que o pensamento de que textos de teor jurídico requerem muita precisão e impõem restrições aos tradutores pode criar a expectativa que tais textos devam ser traduzidos literalmente, gerando resultados pouco satisfatórios. A dimensão cultural, de acordo com o autor, tem papel importante em traduções jurídicas, e uma das grandes dificuldades enfrentadas por tradutores iniciantes seria lidar com conceitos particulares a um sistema legal, os quais muitas vezes não teriam equivalente no sistema jurídico do país para o qual se produz a tradução. O autor não dispensa nem desconsidera a importância da precisão e da exatidão de uma tradução, mas afirma que tais características não seriam alcançadas pela busca por “equivalentes” (ainda porque, segundo ele, nunca se chegou a uma definição precisa e unânime do que seria a equivalência), mas pela dedicação em “alcançar a função pretendida da tradução” (p. 250)⁹. Essa seria, consoante o autor, a tarefa do tradutor jurídico, o qual chama de ‘*information broker*’, um mediador de informações, que intervém na comunicação de informações àquele que dela fará uso, ou seja, o contratante da tradução.

A procuração selecionada para o desenvolvimento desta pesquisa foi traduzida por oito dos participantes com o auxílio do sistema de memória Wordfast Classic (versão 6.13) e sem essa ferramenta pelos outros nove participantes. A investigação focou a aplicação dos recursos de segmentação e correspondência nas traduções. Ela também envolveu a observação da influência do conteúdo recuperado pela memória de tradução nas escolhas tradutórias durante o trabalho. Para esse fim, trabalhamos com duas versões de memória: Memória de Tradução Original (doravante, MT-O), criada pelos alunos e utilizada por um grupo de 4 alunos (entre os 7 que utilizaram o Wordfast), e Memória de Tradução Modificada (doravante, MT-M), criada pelas pesquisadoras e contendo alguns segmentos com problemas de tradução, sendo utilizada por 3 alunos (entre os 7 que utilizaram o Wordfast). Esses problemas incluíram, por exemplo, falhas de digitação (*ratify*, traduzido por “retificar”, quando deveria constar “ratificar” na memória), que poderiam levar a conceitos equivocados e que foram apresentados pela memória aos participantes como correspondência exata ou parcial, cabendo a eles realizar a adequação ou não desse conteúdo no novo texto em processo de tradução.

Os participantes tiveram um prazo de uma hora para realizar a tradução de um texto de procuração com cerca de 500 palavras. Esse prazo foi estimado com base na experiência dos

⁹ “achieving the intended function of the translation”

participantes da pesquisa com trabalhos dessa extensão nas aulas de prática de tradução. A escolha dos participantes que utilizaram a memória ou não foi aleatória. Todos tiveram total liberdade para utilizar a internet como recurso de pesquisa terminológica. Os trabalhos ocorreram na Oficina de Tradução, espaço onde ocorrem as aulas de Prática de Tradução. Ao final do trabalho, os textos foram coletados e os participantes responderam a um questionário com as seguintes perguntas:

1. Quais os principais desafios encontrados na tradução das procurações?
2. Como foram resolvidas as dificuldades encontradas?
3. Quais recursos de pesquisa e tradução foram úteis na realização do trabalho?

As questões padronizadas auxiliaram a análise da produção dos participantes, permitindo verificar se os desafios encontrados pelos estudantes que realizaram o trabalho com o auxílio do SMT constituíram os mesmos obstáculos encontrados por aqueles que trabalharam sem essa ferramenta.

A comparação e a análise das traduções realizadas com e sem o sistema de memória Wordfast Classic foram realizadas por meio do *software* Turnitin, originariamente desenvolvido como detector de plágio, mas que, neste estudo, foi especificamente empregado para cotejar as traduções da procuração e quantificar os índices de semelhança, calculado por algoritmos de detecção de plágio do programa, entre determinada tradução e as demais salvas no repositório do sistema.

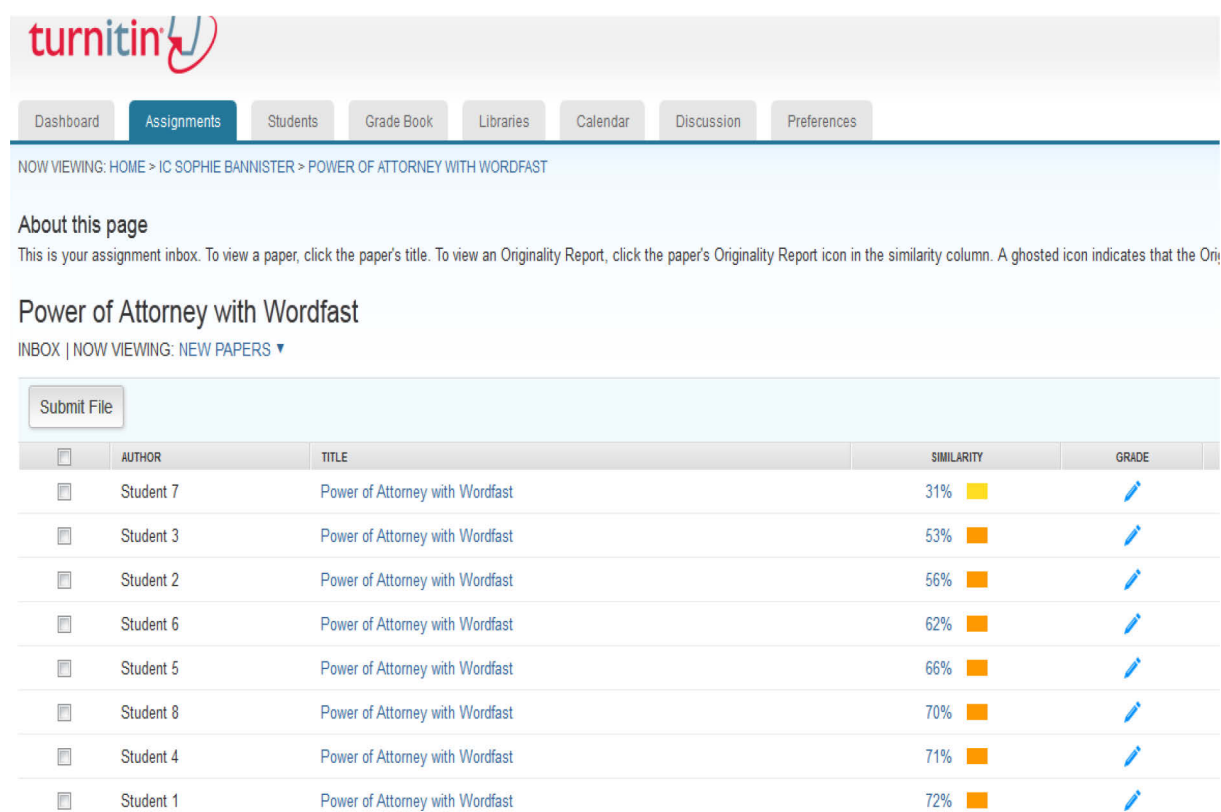
4. Resultados

Dado o fato de os SMT apresentarem melhor desempenho ao serem utilizados em traduções de textos especializados, pressupôs-se que essas ferramentas poderiam também ser aplicadas à tradução de textos jurídicos, contribuindo não somente para acelerar a produção tradutória, como também para padronizar as escolhas terminológicas e fraseológicas do tradutor na produção de um trabalho adequado a seu fim. Sabe-se, porém, que o aumento de produtividade por meio da recuperação de traduções anteriores só pode ser proporcionado quando a memória contém segmentos passíveis de recuperação. Nesse sentido, o presente estudo apresentou a limitação de ter como participantes tradutores em formação, que ainda não constituíram bancos de dados terminológicos que possam gerar aproveitamento posterior.

Mesmo assim, considerando a pressão imposta por prazos exíguos que fazem parte da rotina do tradutor, supôs-se não ser incomum a tradutores inexperientes aceitar segmentos

recuperados da memória apresentados como correspondências totais, incorporando-os ao novo texto sendo traduzido sem dedicar tempo à leitura e revisão desse conteúdo. Para testar essa hipótese, analisamos as traduções realizadas com a memória modificada, para averiguar se o conteúdo recuperado e apresentado ao tradutor influenciou suas escolhas na tradução do documento jurídico.

A Figura 2 apresenta a comparação de todas as traduções realizadas com o auxílio da MT (tanto com a MT-O quanto com a MT-M).



turnitin

Dashboard Assignments Students Grade Book Libraries Calendar Discussion Preferences

NOW VIEWING: HOME > IC SOPHIE BANNISTER > POWER OF ATTORNEY WITH WORDFAST

About this page
This is your assignment inbox. To view a paper, click the paper's title. To view an Originality Report, click the paper's Originality Report icon in the similarity column. A ghosted icon indicates that the Ori

Power of Attorney with Wordfast
INBOX | NOW VIEWING: NEW PAPERS ▾

Submit File

	AUTHOR	TITLE	SIMILARITY	GRADE
<input type="checkbox"/>	Student 7	Power of Attorney with Wordfast	31%	
<input type="checkbox"/>	Student 3	Power of Attorney with Wordfast	53%	
<input type="checkbox"/>	Student 2	Power of Attorney with Wordfast	56%	
<input type="checkbox"/>	Student 6	Power of Attorney with Wordfast	62%	
<input type="checkbox"/>	Student 5	Power of Attorney with Wordfast	66%	
<input type="checkbox"/>	Student 8	Power of Attorney with Wordfast	70%	
<input type="checkbox"/>	Student 4	Power of Attorney with Wordfast	71%	
<input type="checkbox"/>	Student 1	Power of Attorney with Wordfast	72%	

Figura 2. Índices de semelhanças entre os trechos de traduções realizadas com o auxílio do sistema de memória Wordfast Classic. O sistema realiza a comparação entre todas as traduções (realizadas com ou sem o auxílio do Wordfast) armazenadas no repositório.

Pode-se perceber que o índice de semelhança identificado pelo Turnitin entre as oito traduções ultrapassou 50%. Isso provavelmente decorre do fato de a procuração ter sido segmentada pelo SMT, o que implicou uma leitura mais restrita (e segmentada) do texto pelos participantes. Se selecionarmos a última tradução (Estudante 1), ela apresenta 72% de semelhança em relação às demais traduções realizadas com o auxílio do Wordfast; porém, se a compararmos com todas as traduções da pesquisa, vemos que esse índice chega a 83%. Em outras palavras, o sistema indica que 83% desse texto apresenta excertos iguais ou

significativamente semelhantes às outras dezesseis traduções realizadas. Uma amostra dos fragmentos identificados como idênticos pelo recurso *OriginalityCheck* do Turnitin pode ser observada na Figura 3, que apresenta em destaque palavras, expressões, partes de oração e mesmo um parágrafo inteiro tidos como idênticos a, pelo menos, uma das traduções dos participantes do estudo armazenadas no repositório do programa de identificação de plágio.

Pelo presente instrumento particular, eu, John Doe, com idade superior a 18 (dezoito) anos, estadunidense, residente no Condado de Orange, nomeio e constituo como minha procuradora Jane Doe, a quem confiro amplos, gerais e ilimitados poderes para:

abrir contas em meu nome em qualquer banco, instituição financeira, ou corretora; para realizar todo e qualquer negócio comum em qualquer banco, instituição financeira ou corretora na qual eu possa ter uma conta de qualquer tipo ou natureza; para assinar e trocar cheques de qualquer uma das minhas contas; para endossar cheques, notas promissórias, ordens de pagamento, e ou títulos de crédito para cobrança ou depósito.

Emprestar quantias de dinheiro, e dentro estes termos, conforme recomendável ou apropriado em relação a qualquer empreendimento em meu nome ou que possa ser necessário ou apropriado para o gerenciamento de meus negócios, mediante segurança de qualquer uma de minhas propriedades, tanto real, quanto pessoal, ou de outra forma, e para esse fim dar e executar, entregar e reconhecer hipotecas com os poderes e disposições as quais meu advogado considere adequadas, incluindo tais notas ou obrigações, desde que seja necessário ou apropriado fazer uso delas.

Para cobrar, requisitar, requerer, demandar, arrecadar, recuperar, e receber todas essas quantias de dinheiro, dívidas, rendas, bens, mercadorias, contas e outros requerimentos de qualquer natureza, que são ou devam ser pagos, e que pertençam a mim, a outra pessoa ou pessoas, associação, empresa ou corporação, para dar efetivas e suficientes entradas equitativas.

Executar, reconhecer, celebrar e registrar todos as escrituras e outros documentos que eu seja obrigado ou aconselhado a firmar, inclusive contratos de compra ou escrituras, transmissão de título de minha propriedade ou de propriedades nas quais eu tenha participação.

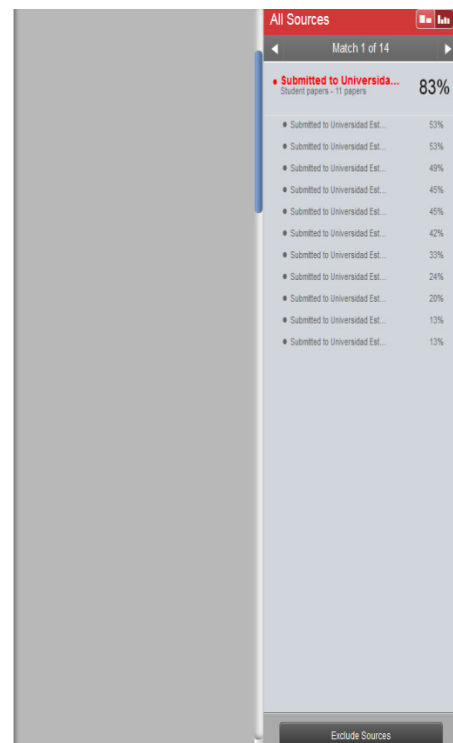


Figura 3. Destaque dos trechos idênticos entre uma tradução realizada com o auxílio do Wordfast Classic e outras realizadas com e sem o auxílio desse sistema.

Pode-se constatar que as partes destacadas referem-se a funções específicas a serem desempenhadas por um procurador. O sistema põe em relevo segmentos curtos e longos idênticos àqueles encontrados em todas as traduções produzidas pelos participantes da pesquisa. Pode-se inferir que a segmentação colaborou para que os participantes padronizassem suas escolhas, como comprova o alto índice de porcentagem de semelhança entre os textos (83%).

A Figura 4 exhibe uma tradução produzida sem o auxílio do Wordfast Classic:

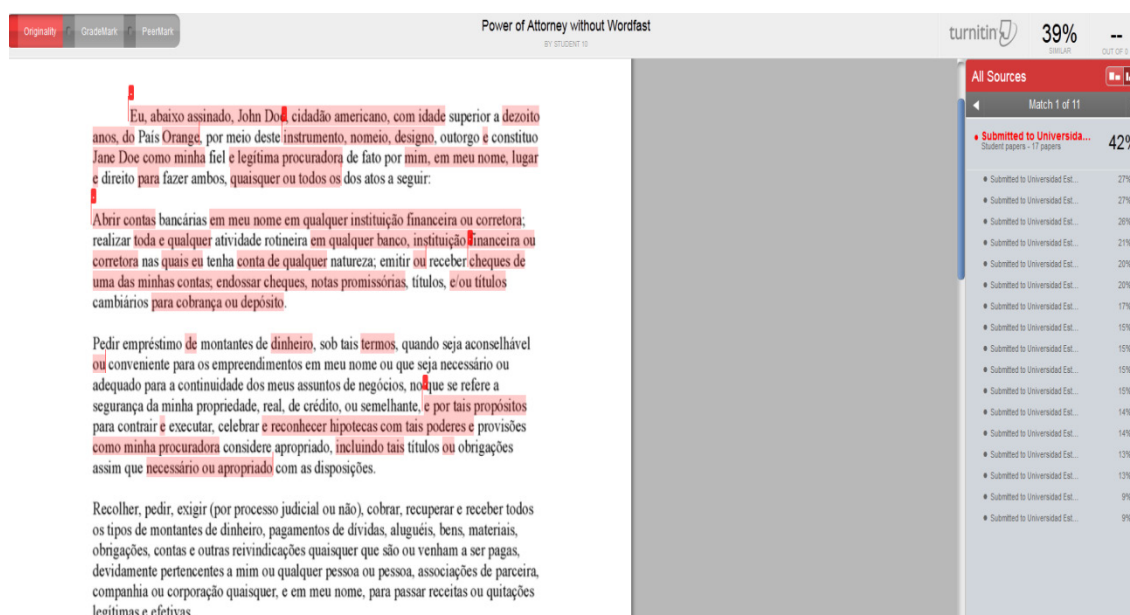


Figura 4. Destaque dos trechos idênticos de uma tradução realizada sem o auxílio do sistema de memória Wordfast Classic em comparação a outras realizadas com e sem o auxílio desse sistema.

Nota-se que, ao contrário do que ocorreu na tradução auxiliada pelo Wordfast Classic, os trechos destacados como idênticos são mais curtos e exibem as traduções de informações mais gerais, como o nome e o endereço do procurador nomeado, cuja tradução tende a não variar significativamente. Um alto índice de semelhança nesses trechos foi esperado. Já os outros parágrafos, por conterem informações mais específicas, apresentaram traduções com maiores índices de diferença, ou seja, não produziram um número significativo de trechos identificados como iguais pelo sistema.

Mesmo sem o auxílio do sistema de memória Wordfast Classic, o índice geral de semelhança foi relativamente alto (42%). Esse número é explicado pelos recursos de pesquisa utilizados pelos participantes no desenvolvimento da tradução, como se constata nas respostas dos questionários reproduzidas a seguir.

4.1 Análise dos questionários

A primeira pergunta do questionário foi: “Quais os principais desafios encontrados na tradução das procurações?” Tanto aqueles participantes que traduziram a procuração com o auxílio da ferramenta quanto aqueles que não a utilizaram responderam que uma das maiores dificuldades encontradas foi lidar com os termos jurídicos e a falta de conhecimento dessa

terminologia específica, já que há várias diferenças entre as procurações brasileiras e aquelas de outros países.

A segunda pergunta foi: “Como foram resolvidas as atividades encontradas?” Todos os participantes afirmaram que fizeram uso de pesquisas em dicionários *on-line*, imagens de procurações e textos similares, bem como envidaram em discussões com colegas, acesso a *sites* de tradução automática, observação da frequência de ocorrências no Google e comparações de *corpora* traduzidos.

Por fim, a terceira pergunta foi: “Quais recursos de pesquisa e tradução foram úteis na realização do trabalho? As respostas incluíram: tradutores automáticos (*e.g.*, Google Tradutor) bancos de dados de traduções (Linguee, Sensagent, My Memory), dicionários *on-line* (WordReference Cambridge Dictionary), fóruns, ferramenta de busca do Google, imagens de procurações no Google imagens, *sites* de comparação entre textos originais e traduzidos (Linguee), glossários jurídicos, entre outros. Um dos participantes afirmou que o uso da ferramenta Wordfast Classic agilizou e uniformizou o seu trabalho.

O uso disseminado do Google Tradutor e do *corpus* de traduções Linguee provavelmente contribuiu para o alto índice de semelhança entre todos os textos (tanto os que foram traduzidos com o auxílio da ferramenta quanto os que não foram). Ficou evidente pelas respostas a preferência pelo uso do Google Tradutor entre os participantes do estudo. Supomos que o uso disseminado dessa ferramenta pode ser explicado pela inexperiência desses tradutores em formação, que recorrem a uma ferramenta automática para orientar e, em muitos casos, agilizar suas escolhas. Essa hipótese parece constituir um ponto de partida interessante para pesquisas futuras.

Dois alunos que fizeram a tradução com o auxílio da ferramenta informaram espontaneamente que o tempo disponível para a realização do trabalho foi curto. Essa informação poderia indicar que o uso do SMT nem sempre acelera a produção tradutória.

Quanto aos erros incorporados à MT-M, nenhum aluno fez sequer algum comentário e provavelmente os alunos nem perceberam que os termos estavam errados. Ao compararmos todas as traduções feitas com essa memória modificada, fica evidente o fato de os alunos terem incorporado os erros ao seu texto traduzido como se fossem correspondências exatas. Isso demonstra ser comum a confiança “cega” do tradutor iniciante nas opções oferecidas por uma memória de tradução a eles fornecida, como já relatado por Bowker (2005), que alerta para a

importância da revisão e adequação dos segmentos assim recuperados ao novo contexto de que farão parte.

De forma geral, os questionários permitiram verificar que os desafios encontrados pelos estudantes participantes que traduziram a procuração com o auxílio do sistema de memória Wordfast foram semelhantes aos encontrados por aqueles que não fizeram uso dessa ferramenta. Os desafios basicamente foram: desconhecimento da terminologia jurídica e falta de tempo.

5. Considerações finais

O cotejo das traduções dos participantes com o auxílio do programa Turnitin e as respostas aos questionários permitem a formulação de algumas considerações à guisa de conclusão a respeito da aplicação de um SMT à tradução de um texto jurídico por tradutores em formação. Em primeiro lugar, observou-se que as traduções realizadas com o uso do sistema Wordfast Classic, cuja memória fora criada pelos próprios participantes, apresentaram índices de semelhança maiores do que aquelas elaboradas sem o auxílio da memória, provavelmente devido ao fato de a ferramenta ter segmentado a procuração, assim compartimentando também a leitura do tradutor, que pode ter ficado mais propenso a se concentrar nos conteúdos encerrados nas caixas do texto original, em vez de considerar o contexto como um todo.

O recurso a tradutores automáticos e bancos de dados de traduções (*corpora* paralelos) pelos participantes, como o Google Tradutor e o Linguee, contribuiu significativamente para os altos índices de semelhança entre todas as traduções. Pode indicar que a automação do trabalho do tradutor, especialmente a reutilização de traduções anteriores, tende a padronizar a produção tradutória ao interferir diretamente na maneira como o tradutor lê e interpreta os segmentos do texto original. Em última análise, o constante reaproveitamento de trechos de trabalhos passados pode limitar criação tradutória e a renovação da língua por meio de novas leituras e interpretações. Essa observação, por ora apresentada no contexto estudado, pode estimular um encaminhamento desta pesquisa, que poderá ser expandida para incluir outros textos jurídicos (como contratos e documentos societários) ou até outros tipos de textos.

Uma memória de tradução, especialmente por sua incomparável capacidade de retenção de quantidades enormes de dados e pela rapidez na recuperação de dados, pode gerar a imagem de infalibilidade, fazendo com que os resultados por ela apresentados sejam aceitos sem questionamento, seja devido à inexperiência do tradutor (neste caso, ainda em formação) e/ou

à pressão imposta pelo prazo de entrega do trabalho. A aceitação de erros apresentados em trechos de texto recuperados por todos os participantes que traduziram com a MT-M demonstra a necessidade da conscientização do tradutor em formação sobre a falibilidade do sistema e a importância da contínua revisão dos segmentos recuperados, sejam eles apresentados como correspondência total ou parcial pela memória. Reforça também a necessidade de se questionar continuamente as opções apresentadas pela memória, a fim de evitar a multiplicação de erros e inadequações contidos nos segmentos nela armazenados.

Por fim, com relação ao desenvolvimento das traduções pelos participantes da pesquisa, verificamos, com base na produção individual de cada estudante e nas respostas oferecidas no questionário, que não houve ganhos significativos de rendimento do trabalho assistido pela ferramenta, seja pelo fato de os participantes não terem experiência com esse tipo de texto e, igualmente, não terem disponível uma memória de trabalhos anteriores que lhes pudesse ser útil. Essa constatação confirma o fato de que um SMT só apresentará ganhos de produtividade ao tradutor quando ele já tiver adquirido experiência em determinada área e, como resultado, tiver alimentado a memória com segmentos passíveis de recuperação em trabalhos posteriores. Em vista desse fato, conclui-se que desafios encontrados pelos estudantes que traduziram a procuração com o auxílio do SMT foram semelhantes aos encontrados por aqueles que não fizeram uso dessa ferramenta, conforme registrado nas respostas fornecidas no questionário.

As conclusões ora formuladas limitam-se ao objeto e às condições de nosso estudo, que teve por meta chamar a atenção para os efeitos da adoção de um SMT no trabalho do tradutor em formação no contexto examinado. Embora reconheçamos a limitação de nossos dados, referentes a um único texto especializado, e a necessidade de pesquisas mais abrangentes, envolvendo um maior número de participantes e outros tipos de textos, esperamos ter contribuído para realçar a importância da adoção de uma abordagem de ensino de ferramentas de tradução que privilegie o aspecto humano no desenvolvimento de qualquer trabalho semiautomatizado de tradução.

Referências Bibliográficas

AUSTERMÜHL, F. **Electronic tools for translators**. Manchester: St. Jerome, 2001.

BIAU GIL, J. R.; PYM, A. Technology and translation (a pedagogical overview). In: PYM, A.; PEREKRESTENKO, A.; STARINK, B. **Translation technology and its teaching**. Tarragona: URV, 2006. Disponível em:

http://isg.urv.es/publicity/isg/publications/technology_2006/index.htm. Acesso em: 22 jun. 2015.

BOWKER, L. **Computer-aided translation: a practical introduction**. Ottawa: Ottawa University Press, 2002.

_____. Productivity vs. quality: a pilot study on the impact of translation memory systems. **Localisation Focus**, n. 4, v. 1, p. 13-20, 2005.

CRONIN, M. **Translation and globalization**. Londres: Routledge, 2003.

GOUADEC, D. Traduction et Informatique: les implications pour la formation. **Langages**, n. 116, p. 59-74, 1994. <http://dx.doi.org/10.3406/lgge.1994.1694>

HEYN, M. Translation memories: insights and prospects. In: BOWER, L.; CRONIN, M.; KENNY, D.; PEARSON, J. **Unity in diversity? Current trends in translation studies**. Manchester: St. Jerome Publishing, 1998. p. 123-36.

MARTINS, M. A. P. Novos desafios na formação de tradutores. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 17, p. 25-44, 2006.

MELBY, A. Some notes on 'The proper place of men and machines in language translation'. **Machine Translation**, n. 12, p. 29-34, 1997. <http://dx.doi.org/10.1023/A:1007954001655>

OBENAUS, G. The legal translator as information broker. In: MORRIS, M. **Translation and the law**. Amsterdã: John Benjamins, 1995. p. 247-59. <http://dx.doi.org/10.1075/ata.viii.17obe>

PYM, A. Translational ethics and electronic technologies. In: SEMINÁRIO DE TRADUÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA EM LÍNGUA PORTUGUESA A PROFISSIONALIZAÇÃO DO TRADUTOR, 1., 2003, Lisboa. **Anais...** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. Disponível em: http://usuaris.tinet.cat/apym/on-line/translation/lisbon_ethics.pdf. Acesso em: 12 fev. 2015.

STUPIELLO, E. N. A.; OLIVEIRA, P. S. X. A tecnologia como meio de comunicação: implicações do uso de sistemas de memórias para a prática de tradução. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, [on-line], v. 54, n. 3, p. 569-592, 2015.

WEININGER, M. J. MT e MT na tradução técnica globalizada: tendências e consequências. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 14, p. 243-263, 2004.

Artigo recebido em: 02.02.2016

Artigo aprovado em: 20.06.2016